



# REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



## ARTIGO ORIGINAL

### Fatores associados aos baixos níveis de força lombar em adolescentes do Sul do Brasil<sup>☆</sup>

Diego Augusto Santos Silva<sup>a,\*</sup>, Eliane Cristina de Andrade Gonçalves<sup>a</sup>,  
Leoberto Ricardo Grigollo<sup>b</sup>, Edio Luiz Petroski<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

<sup>b</sup>Fundação Educacional Unificada do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, SC, Brasil

Recebido em 11 de março de 2014; aceito em 27 de maio de 2014

#### PALAVRAS-CHAVE

Atividade motora;  
Aptidão física;  
Lombalgia;  
Saúde do adolescente;  
Coluna vertebral;  
Dor

#### Resumo

**Objetivo:** Verificar a prevalência e fatores associados a baixos níveis de força lombar em adolescentes.

**Método:** Trata-se de um estudo transversal, com 601 adolescentes de 14 a 17 anos, estudantes de escolas públicas do oeste de Santa Catarina - Brasil. Analisou-se a força lombar por meio do teste de extensão lombar proposto pela Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício que propõe pontos de corte distintos para rapazes e moças. As variáveis independentes analisadas foram: sexo, idade, nível econômico, hábitos alimentares, consumo de álcool, atividade física e aptidão aeróbia. Para a análise dos dados utilizou-se a regressão logística uni e multivariável com nível de significância de 5%.

**Resultados:** A prevalência de baixos níveis de força lombar foi de 27,3%. Os subgrupos populacionais com maiores chances de baixos níveis de força lombar foram o sexo feminino (OR: 1,54; IC95%: 1,06-2,23), adolescentes com baixo nível de aptidão aeróbia (OR: 2,10; IC95%: 1,41-3,11) e com excesso de peso (OR: 2,28; IC95%: 1,35-3,81).

**Conclusão:** Quase um terço dos estudantes de escolas públicas do Oeste Catarinense apresentaram baixos níveis de força lombar. Intervenções na população escolar devem ser adotadas com atenção especial aos estudantes do sexo feminino, aqueles com baixos níveis de aptidão aeróbia e com excesso de peso, pois foram os subgrupos populacionais com maiores chances de baixos níveis de força lombar.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

<sup>☆</sup>Estudo conduzido na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

\*Autor para correspondência.

E-mail: diegoaugustoss@yahoo.com.br (D.A.S. Silva).

**KEYWORDS**

Motor activity;  
Physical fitness;  
Low back pain;  
Adolescent health;  
Spine;  
Pain

**Factors associated with low levels of lumbar strength in adolescents in Southern Brazil****Abstract**

**Objective:** To determine the prevalence and factors associated with low levels of lumbar strength in adolescents.

**Method:** This was a cross-sectional study involving 601 adolescents, aged 14 to 17 years, enrolled in public schools in the western region of Santa Catarina State - Southern Brazil. Lumbar strength was analyzed by the lumbar extension test developed by the Canadian Society of Exercise Physiology, which proposes different cutoffs for boys and girls. Independent variables were sex, age, socioeconomic status, dietary habits, alcohol consumption, physical activity, and aerobic fitness. For data analysis, univariate and multivariate logistic regression were used, with significance level of 5%.

**Results:** The prevalence of low levels of lumbar strength was 27.3%. The population subgroups most likely to present low levels of lumbar strength were females (OR: 1.54, 95% CI : 1.06 to 2.23), adolescents with low levels of aerobic fitness (OR: 2.10, 95% CI: 1.41 to 3.11) and the overweight (OR: 2.28, 95% CI: 1.35 to 3.81).

**Conclusion:** Almost one-third of the studied students have low levels of lumbar strength. Interventions in the school population should be taken with special attention to female adolescents, those with low levels of aerobic fitness, and those with overweight, as these population subgroups were most likely to demonstrate low levels of lumbar strength.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

**Introdução**

A dor lombar, também conhecida como “lombalgia”, é um dos desconfortos musculoesqueléticos mais comuns em adolescentes e adultos. No entanto, o diagnóstico nem sempre é específico, sendo considerada uma doença multifatorial.<sup>1</sup>

Estudos apresentam uma grande variabilidade da estimativa da prevalência de queixas lombares entre a população jovem, variando de 1,1%<sup>2</sup> a 66,2%.<sup>3</sup> No Brasil, as pesquisas revelaram que a prevalência de adolescentes com dores nas costas variou de 19,5%<sup>4</sup> a 31,6%.<sup>5</sup>

As principais causas de dores lombares nos escolares podem estar relacionadas à sobrecarga crescente como o suporte de mochilas escolares de maneira inadequada, permanência na posição sentada por períodos prolongados, prática de esporte de alta intensidade e baixos níveis de força lombar. A sobrecarga de mochilas escolares, o sedentarismo, a prática excessiva de esportes e os baixos níveis de força lombar, quando associados à obesidade e a hábitos posturais inadequados, maximizam a ocorrência de lombalgias.<sup>6,7</sup>

Um estudo de coorte realizado por Vital *et al*<sup>8</sup> avaliou 215 escolares portugueses e concluiu que baixos níveis de força muscular dos extensores/flexores do tronco estão associados à maior prevalência de dor lombar e a à baixa flexibilidade dos músculos posteriores da coxa. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos longitudinais como o de Lee *et al*,<sup>9</sup> no Japão, com 67 jovens entre 17 e 19 anos e no de Sjolie & Ljunggren,<sup>10</sup> na Noruega, com 85 adolescentes com média de 14 anos de idade, que observaram associação de baixos níveis de força lombar com níveis elevados de IMC e histórico familiar de lombalgia. No Brasil, estudo transversal de Martins *et al*,<sup>11</sup> com 60

adolescentes de 15 a 18 anos de idade, identificou que aqueles com hiperlordose lombar possuíam baixos níveis de força lombar.

Os agravos acarretados pelos baixos níveis de força lombar acabam por interferir na qualidade de vida dos adolescentes e outros aspectos relacionados à saúde e em consideráveis gastos públicos para o tratamento e reabilitação desses danos.<sup>7,9</sup> Porém, ainda não há estudos, na América Latina, com amostra representativa de adolescentes que analisassem simultaneamente a associação de baixos níveis de força lombar com fatores demográficos, socioeconômicos e de estilo de vida. Assim, tendo em vista que baixos níveis de força lombar se associam com o surgimento de dores lombares e que o aparecimento precoce de perturbações na coluna acomete parte dos indivíduos na vida adulta, torna-se relevante analisar os fatores associados aos baixos níveis de força lombar a fim de prevenir o surgimento de fatores de riscos pré-determinantes para as lombalgias. Para tanto, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência e fatores associados a baixos níveis de força lombar em adolescentes.

**Métodos**

O estudo foi desenvolvido no Oeste Catarinense, que é composto por 13 municípios. A região oeste é uma das mesorregiões do estado brasileiro de Santa Catarina e possui índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0.807.<sup>12</sup> A principal cidade é Joaçaba, considerada o polo econômico e político do Meio Oeste catarinense, com população estimada de 25.322 habitantes.<sup>13</sup>

Esse estudo analítico transversal de base escolar teve como população alvo os escolares de 14 a 17 anos matricu-

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176090>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176090>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)